

TÍTULO VII CONSIDERAÇÕES FINAIS

12. RETROSPECTIVA DA MINERAÇÃO DE BAUXITA EM MANHUAÇU

12.1 *O assunto mineração, em Manhuaçu, tem sido motivo de intensas discussões, desde o ano 2003, quando a empresa Curimbaba teve a necessidade de publicar no jornal local a solicitação de uma licença ao Governo Estadual.*

Na época, foi muito traumática a relação da mineradora com as instituições públicas responsáveis ou interessadas no assunto. A Curimbaba optou pelo conflito de informações, comprando espaços na imprensa e assediando moradores da região do Manhuaçuzinho e pseudos influenciadores na cidade, provocando confrontos desgastantes e tumultuados, além de conflitos de mensagens patrocinadas em veículos de comunicação e disseminadas pelas ruas.

Os defensores do Ribeirão do Manhuaçuzinho, principal manancial de abastecimento público da cidade, não se calaram e protestaram bravamente. Prefeitura, CODEMA e SAAE, se uniram para impedir que a mineração iniciasse seus trabalhos naquele local e colocasse em risco a extraordinária disponibilidade e qualidade hídrica existente.

A Micro Bacia do Manhuaçuzinho, além do potencial hídrico, apresenta outras vantagens pelo fato de não ter aglomeração urbana e todos os problemas decorrentes disso, como poluição de curso d'água por resíduos sólidos e efluentes domésticos.

A Comunidade não é cortada por rodovia, não tendo riscos de acidentes com produtos químicos que podem ser carreados para o córrego. O sistema de adução da água que, no passado, representou 100% do abastecimento da cidade ocorre por gravidade, o que é uma significativa economia para os usuários do sistema.

Manhuaçuzinho, ainda, goza de um valoroso potencial turístico, com pontos marcantes para visitação e prática de aventura, além de possuir cachoeiras, beleza cênica, paisagem exuberante e uma pujante produção agrícola familiar.

Difícilmente se encontra em uma manancial tantos elementos favoráveis, não só econômicos, para captação e o tratamento da água de abastecimento público. Todos esses diferenciais não podem ser ameaçados pela exploração minerária.

Esse conceito foi incorporado aos protetores do Manhuaçuquinho que buscaram arduamente mobilizar a sociedade e, principalmente, os moradores da localidade em prol da defesa desse santuário hídrico.

Após uma intensa mobilização e articulação social e política, liderada pelo ilustre prefeito de Manhuaçu, na época, Mário Assad, em 2004, conseguiu-se que o processo fosse interrompido no COPAM. Todo esse esforço promoveu uma relevante reflexão sobre a necessidade de se cuidar do nosso santuário das águas – o Ribeirão do Manhuaçuquinho, o principal manancial de abastecimento da cidade.

Sob a direção do SAAE Manhuaçu, um profundo estudo da Micro Bacia foi realizado resultando em um amplo plano de ação com viés ecológico e economicamente sustentável.

A intenção era promover outras potencialidades da Comunidade que viabilizasse a produção rural com a recuperação e a preservação do manancial.

Iniciativas como o pagamento de “Bônus Ecológico” para quem abdicasse de área para reflorestamento, poderia ter sido algo inovador no Brasil. Mas, por se tratar de um ano eleitoral, a Curimbaba promoveu um lobby junto à Câmara Municipal evitando que o projeto de lei fosse pautado em Plenário.

Em 2005, com a mudança no comando político do município, com pessoas descomprometidas com o futuro da população e o interesse público, outra postura foi adotada e o cuidado com o Manhuaçuquinho foi desprezado. (Senisi Rocha 2021).

12.2 O levantamento realizado sobre a evolução dos processos minerários em Manhuaçu, resumidos nesta narrativa do Servidor Público Senisi Rocha, trouxe a oportunidade de conhecer as ações que foram promovidas pelo Poder Público, e claramente identificadas como o melhor caminho de adoção das medidas que atualmente se apresentam à Administração Pública Municipal, na defesa do território de Manhuaçu.